

A SINTAGMÁTICA DE FRANCIS MIKUS E SUA APLICAÇÃO A TEXTO

Horácio F. Rolim de Freitas
(ABRAFIL, UERJ e LLP)

1. INTRODUÇÃO

Em artigo sobre o assunto, Mikus (1957) fala da imprecisão do termo *palavra* e, em sua teoria, parte do conceito de *sintagma*.

A dificuldade em definir palavra é tão grande que este autor lembra a opinião de Holt: “essa palavra deveria ser banida da lingüística”.

Usando dos princípios de Saussure, F. Mikus postula suas idéias, construindo uma teoria onde afirma que “a linguagem é um contínuo sintagmático”. O cerne de sua doutrina vamos encontrar na dicotomia saussuriana entre: relações associativas e relações sintagmáticas; sincronia e diacronia.

O referido autor endossa a existência da Morfossintaxe de que fala Saussure, explicando-a pela sintagmática: se existe a morfologia é a morfologia do sintagma de que se trata. Sob o ponto de vista epistemológico afirma que toda língua humana conhece o sintagma como o *tipo-estrutural* e, através dele, é que se poderá falar de morfologia, sintaxe e lexicologia. Entre elas, porém, não pode haver um limite previamente traçado.

O desenvolvimento dos estudos sintagmáticos de Mikus nos leva a conseqüências de real importância. É no *eixo horizontal e vertical*, com que Saussure explicou os limites da sincronia e da diacronia, que Mikus vê uma *sintagmática horizontal* e uma *sintagmática vertical*. Enquanto esta “já operou”, segundo sua expressão, é àquela que atribuí toda a importância de sua doutrina.

Essa sintagmática horizontal representa a *sintaxe* que, num agrupamento de termos, chega à frase. Sob esse critério não vê, na frase, uma adição de elementos, mas um encaixamento de sintagmas, cujo princípio é a *unidade binária*. Promove uma hierarquia sintagmática que compreende:

- a) o sintagma automatizado ou *lexical*;
- b) o sintagma discursivo: a frase.

Para a compreensão da doutrina de F. Mikus é preciso que destaquemos o princípio básico do *binarismo*.

2. O BINARISMO NA SINTAGMÁTICA

Para Mikus, o mundo extralingüístico, multidimensional, é representado através de uma expressão unidimensional que é *linear* e *sintagmática*.

A concatenação de formas lingüísticas, linearmente, se processa pelo sintagma, assim compreendido:

SINTAGMA

T.I. + T.D.

(termo de identificação) (termo de diferenciação)

Cabe aqui a explicação com as próprias palavras de Mikus:¹

“En effet lorsque deux signes simples ou deux syntagmes mineurs sont placés côte à côte dans la chaîne linguistique (qui ne peut être que syntagmatique), il s’établit entre eux du fait de leur forme, de leur position mutuelle et surtout (dirons-nous) de leurs fonctions complémentaires un rapport de terme d’identification à terme de différenciation de la valeur du syntagme qui, répété de syntagme mineur à syntagme majeur, entraîne une certaine hiérarchie syntagmatique permettant de classer les syntagmes l’un par rapport à l’autre en “mineurs” et “majeurs”.

Em outras palavras, o elemento *Determinado*, que na frase corresponde ao *sujeito*, e o elemento *Determinante*, que corresponde ao *predicado*, compõem a unidade binária: o *sintagma*.

Mikus², exemplificando a frase : *La terre tourne autour du soleil*, assim resume a sua teoria:

1. le syntagme dicto-modal avec le modus d’assertion comme TI (terme d’identification) et le dictum comme TD (terme de différenciation),
2. au sein de la structure 1, le syntagme dictal (c.à-d. la terre tourne autour du soleil), avec le “sujet” comme TI et le “prédicat” comme TD, et ensuite
3. des microsintagmes verbaux et nominaux, au sein de la structure 2

Nessa hierarquia sintagmática de Mikus se pode partir do *monema* e chegar-se ao *macrossintagma*, ou deste e chegar-se àquele.

Num exemplo como: – A orientação do pai conduz as atitudes dos filhos – podemos, primeiramente, depreender os dois termos do sintagma:

- a) *Termo determinado*: sujeito –a orientação do pai–
- b) *Termo determinante*: predicado conduz as atitudes dos filhos –

Ao que chamamos *oração*, Mikus denomina *sintagma predicativo*. Desse sintagma predicativo vamos depreender outros sintagmas que se encaixam, ou microssintagmas, como:

No sujeito: – A orientação do pai –

T. determinado: o núcleo: orientação

T. determinantes: os adjuntos: a, de (o) pai

¹ In *Aperçu Général de la Théorie Syntagmatique*, p. 168 (Ver bibliografia)

² Idem, *ibidem*, p. 172.

No predicado: – conduz as atitudes dos filhos –

a) *T. determinado*: o verbo: conduz

T. determinante: o complemento: as atitudes dos filhos

b) No complemento: – as atitudes dos filhos – *T. determinado*: o núcleo: atitudes *T. determinantes*: os adjuntos: as, de (os) filhos

Finalmente, no vocábulo *filhos* ainda podemos depreender do *sintagma lexical* os elementos:

a) *T. determinado*: o tema: *filho*

b) *T. determinante*: o morfema de plural –s

Se acrescêssemos à oração acima analisada outra, uma subordinada, por exemplo:

– A orientação do pai conduz as atitudes dos filhos que a aproveitam – teríamos para Mikus um *macrossintagma* que compreende sintagmas predicativos que se encaixam como termos determinantes de outro sintagma, como é o caso da “oração subordinada” acima. Assim, depreenderíamos desse *macrossintagma*: *T. determinado* (sintagma predicativo): – A orientação do pai conduz as atitudes dos filhos –

T. determinante (que para Mikus tem valor de um *microsintagma* em relação ao sintagma predicativo) – que a aproveitam –

Nesse princípio *binário* de elemento *determinado* + elemento *determinante*, Mikus exclui a *coordenação* por se tratar de termos da mesma categoria: homocategóricos e homofuncionais. Considera-a “uma estrutura inferior, abaixo da estrutura sintagmática *que constitui o verdadeiro gênio da linguagem humana*”.

3. ELEMENTOS DO SINTAGMA PREDICATIVO

Na doutrina de Mikus, o sintagma predicativo compõe-se, necessariamente, de sujeito e predicado. Logo, neste critério, não entram as frases que representam um estado de espírito, uma expressão de momento, como, por exemplo, uma exclamação ou um grito de alegria ou aflição.

Aceita Mikus (segundo exposição do Prof. Mattoso Câmara em artigo sobre o assunto), nestes casos, a existência de *monorremas*, formas primitivas da linguagem que antecederam à fase sintagmática.

Aliás, admitindo-se uma distinção entre oração, caracterizada pela estrutura, e frase, caracterizada pela inteligibilidade, pela significação expressa, como – Fogo! – chega-se à conceituação de Galichet (1953). Este autor distingue *frases monorremas* e *frases dirremas*. Estas é que apresentam os termos da oração, o verdadeiro sintagma.

O problema dos elementos da oração se complica nas frases com verbos impessoais, como: Chove.

Para Galichet, tais exemplos se enquadram, em frases monorremas, pois a frase dirrema exigiria os dois elementos: sujeito e predicado. São suas as seguintes palavras: “*De même qu’il n’y a pas de sujet sans verbe, il ne part y avoir de verbe actualisé sans sujet*”.

O fato é que frases com verbos impessoais existem em várias línguas. Encontramo-las no Latim: *pluit*; no Francês: *il pleut*; no alemão: *es regnet*.

Como explicá-las na doutrina de Mikus? Não se tornará difícil se atentarmos que a expressão lingüística, de caráter *bidimensional*, traduz o mundo extralingüístico que é multidimensional. Assim sendo, o sujeito não pode ser depreendido lingüisticamente, mas está contido num ambiente extralingüístico. A desinência de 3ª pessoa (latim: -t); em português (Ø) ou os pronomes: em alemão (es) e francês (il) são “semiologicamente vazios”.

Procurando explicitar a doutrina de Mikus, o Prof. Mattoso Câmara fala, nesses casos, de “*sintagma implícito*”, cuja realização não se faz no contexto, mas na situação do mundo multidimensional.

É oportuno lembrar que Mestre Said Ali, sob outro critério, também admite as *frases monorremas*, ao combater as interpretações filosóficas que procuravam “arranjar” sujeito para exemplos com verbos impessoais. O ilustre sintaticista não só aduz os verbos latinos: *poenitet*, *miserit*, mas também lembra a diferença entre o “sujeito psicológico”, que representa a idéia e não é expresso na frase, e o sujeito *gramatical*, expresso por uma palavra.

4. ANÁLISE SINTAGMÁTICA PELO CRITÉRIO DE F. MIKUS

As duas primeiras estrofes de Os Lusíadas representam um macrossintagma complexo de que se podem depreender vários microssintagmas.

*As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando;
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando
Cantando espalharei por toda parte
Se a tanto me ajudar o engenho e arte*

(Camões, Lus., I. 1-2)

Poderão ser analisadas dentro do critério de F. Mikus:

O Sintagma Superior

T. Determinado:

– Espalharei por toda parte as armas e os barões assinalados, e também as memórias gloriosas daqueles reis, e aquele –

+

T. Determinantes:

Os demais sintagmas predicativos que se encaixam como *termos determinantes*.

Análise do 1º Sintagma Predicativo

Sujeito (eu) através do morfema desinencial: – / (de 1ª pessoa do perfeito)

T. Determinante

O predicado: espalharei + o complemento

1º Microsintagma: V. + C.D.

espalharei + as armas e os barões assinalados; e também as memórias gloriosas daqueles reis, e aqueles.

Obs.: No termo determinante aparecem elementos homofuncionais (= coordenação)

2º Microsintagma verbal

espalharei + por toda parte

microsintagmas nominais:

a) *T. Determinado:* parte + *T. Determinante:* toda

b) *T. Determinado:* barões + *T. Determinantes:* os, assinalados

Sintagmas predicativos funcionando como *microsintagmas* do 1º *sintagma predicativo* (sintagmas discursivos)

1º / *T. Determinado:* barões /

+

T. Determinante:

(que) da ocidental praia lusitana, por mares nunca de antes navegados, passaram ainda além da Taprobana, em perigos e guerras esforçados. (funciona como um microsintagma de caráter nominal)

1º / *T. Determinado:* passaram /

+

T. Determinante:

(mais do que)

prometia a força humana.

(funciona como um microsintagma de caráter verbal)

Obs.: (que) passaram ainda além da Taprobana... E / (e) entre gente remota edificaram.

No exemplo, há duas frases, sem valor sintagmático. Trata-se de coordenação que, para F. Mikus, representa uma *estrutura inferior de termos homofuncionais*.

3º / *T. Determinado*: reino /

+

T. Determinante:

(que) tanto sublimaram.

(funciona como um microssintagma de valor nominal)

4º / *T. Determinado*: reis /

+

T. Determinante

(que) foram dilatando a Fé, o Império / (e) andaram devastando as terras viciosas de África e de Ásia. – Outro exemplo de *duas frases sem valor sintagmático*: homofuncionais.

5º / *T. Determinado*: aqueles /

+

T. Determinante:

(que) por obras valerosas se vão da lei da Morte libertando.

(funciona como um microssintagma de caráter nominal)

6º / *T. Determinado*: espalharei /

+

T. Determinante:

Cantando.

(funciona como um microssintagma de caráter verbal).

Obs.: Cantando: microssintagma de outro sintagma predicativo, pode também como sintagma *lexical* ser decomposto em: *T. Determinado*: Canta + *T. Determinante*: -ndo.

7º / *T. Determinado*: espalharei /

+

T. Determinante:

(se) a tanto me ajudar o engenho e arte.

Exemplos de microssintagmas verbais:

1 -*T. Determinado*: edificaram + *T. Determinante*: Novo Reino

2 -*T. Determinado*: vão-se libertando + *T. Determinante* da lei da Morte

3 -*T. Determinado*: ajudar + *T. Determinante*: me

Exemplos de microssintagmas nominais:

- 1 - T. Determinado: força + T. Determinantes: A, humana
- 2 - T. Determinado: terras + T. Determinantes: As, viciosas
- 3 - T. Determinado: lei + T. Determinante: da morte

Exemplos de sintagmas lexicais ou automatizados:

1 - Gloriosas

T. Determinado: glorios(o) + T. Determinante: monema de gênero –a

T. Determinado: gloriosa + T. Determinante: monema de número –s

2 - Guerras

T. Determinado: guerra + T. Determinante: monema gramatical de número –s

3 - Parte

T. Determinado: parte + T. Determinante: ausência de monema de número plural –Ø (zero)

5. CONCLUSÃO

Pode-se observar que a Sintagmática de Saussure possibilitou outras apreciações e aplicações do sintagma, como a teoria de F. Mikus. Comprova-se, assim, eficiência do binarismo na análise estrutural de um sistema lingüístico.

Vai-se do macrossintagma ao sintagma lexical de que se retira a forma mínima: o monema. Ressalte-se como valores na doutrina de F. Mikus a hierarquia sintagmática, os níveis do mundo extralingüístico e da expressão lingüística. O sintagma representa, pois, a célula da expressão lingüística.

Finalizamos com as palavras de Cantineau, citadas pelo próprio F. Mikus:

*O princípio sintagmático nivela todas as diferenças de princípio entre as estruturas morfológica, semiológica e funcionalmente diferentes, mas estruturalmente idênticas. Assim, rege tanto a formação de palavras, quanto os elementos frasais e qualquer outro sintagma.*³

6. BIBLIOGRAFIA

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso – “Crônica lingüística (a teoria sintagmática de Francis Mikus)” in: *Dispersos*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972.

CAMÕES, Luís – *Os Lusíadas*, 3ª ed., comentada por Augusto Epifânio da Silva Dias, publicação do MEC, 1972.

GALICHET, Georges – *Essai de grammaire psychologique du français moderne*. Paris, Presses Universitaires de France, 1953.

MAROUZEAU, J. *Lexique de la terminologie linguistique*. 3ª ed., Paris, Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1951.

³ Idem, ibidem, (trad.) , p. 185,186.

- MIKUS, Francis – “*Aperçu général de la théorie syntagmatique.*” In: *Miscelânea homenagem a André Martinet*. Biblioteca Filológica, Universidad de la Laguna, Canarias, 1957.
- SAID ALI, Manuel – *Dificuldades da língua portuguesa*, 5ª ed., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1957.
- SECHEHAYE, Albert – *Structure Logique de la Phrase*, Paris, Éditeur Édouard Champion, 1950.